



TEORIA

08

RISCO AGREGADO NO CONTROLE DE CUSTOS EM PROJETOS

O artigo propõe um novo conceito chamado "Risco Agregado" que busca oferecer a possibilidade da gestão dos impactos dos riscos de maneira integrada à gestão do valor agregado, tratando conjuntamente, na prática, o prazo e seu consequente efeito sobre os custos.

Floriano Salvaterra

ABORDAGEM VISUAL STRATEGY - CONECTANDO PROJETOS COM AS METAS ORGANIZACIONAIS

Uma estratégia aberta é estabelecida de diferentes formas e este estudo tem um foco particular sobre como uma abordagem visual para desenvolver a estratégia pode facilitar o envolvimento dos funcionários e sua inclusão nos processos estratégicos. Uma nova abordagem visual para estratégia testada em 20 empresas PME na Europa.

Dra. Aylin Ates



46

TEORIA

60

ADERÊNCIA AO CRONOGRAMA - UM INDICADOR ÚTIL NA GESTÃO DE PROJETOS

Este artigo utiliza a técnica do Prazo Agregado para propor um indicador que melhora a prática do GVA. Este indicador, Aderência ao Cronograma, fornece informação adicional de alerta antecipado aos gerentes de projeto, e permite melhor decisão e probabilidade de sucesso do projeto.

Walt Lipke

TEORIA

86

FALANDO DE PROJETOS

Homeostase de Riscos

Hélio Costa

PRÁTICA



PERSPECTIVA

74

CONSTRUINDO PONTES ENTRE O ENSINO E A PRÁTICA DA GESTÃO DE PROJETOS

Com o objetivo de construir pontes entre o ensino e a prática da gestão de projetos no Brasil, este trabalho buscou analisar, o alinhamento e as oportunidades existentes entre essas duas perspectivas. Primeiramente foi levantado o que tem sido ensinado em algumas instituições acadêmicas e de que forma elas estão preparando os alunos para o mercado. Na sequência foram entrevistados executivos objetivando obter uma visão do mercado a respeito das competências necessárias para um bom gestor de projetos.

Leandro Patah, Marly Carvalho, Cristiane Biazzin, Fernando Ferreira, Luís Rigato

20

SEÇÃO ESPECIALISTA RESPONDE

O que são Modelos Híbridos Nativos? Como são as abordagens de gestão de mudanças em modelos híbridos se as compararmos com modelos convencionais? Como gerir mudanças em projetos e como modelos híbridos poderiam contribuir para isso?

Farhad Abdollahyan

PRÁTICA

24

MODELO DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS PARA ARQUITETOS E PROFISSIONAIS CRIATIVOS

Este artigo visa apresentar a experiência de implantação de modelo híbrido de gerenciamento de projetos em escritório de arquitetura. O método proposto é composto de quatro módulos; contato com o cliente, planejamento, elaboração do produto e monitoramento, encerramento. O modelo apresentado foi testado em projetos de arquitetura de diversos tipos.

Sonia Lopes

MODELOS FLEXÍVEIS

30

COMO ESCOLHER O MÉTODO DE GESTÃO DA MUDANÇA

Este artigo apresenta um método de auxílio para interagir com mudanças em ambientes de projetos ou processos. O uso de um método para avaliação e escolha do modelo de Gestão da Mudança.

Rodrigo da Costa Menezes

TEORIA

36

O QUE VOCÊ ESTÁ PERDENDO AO CONFUNDIR PROGRAMAS E PROJETOS?

Um checklist para ajudar na sua tomada de decisão sobre qual tipo de gerenciamento adotar - programa ou projetos? Foi apontado nesse estudo quais os erros que essa identificação causa e consequente no gerenciamento da iniciativa levando a perdas financeiras e de eficiência que não devem ser ignoradas.

Luciano Sales, Bruno Campana, Nuno Alves

PERSPECTIVA

42

COLUNA PMO INSIGHTS

Os 7 mitos que vão fazer o seu PMO fracassar

Américo Pinto

PRÁTICA

52

MÉTODOS HÍBRIDOS PARA A GESTÃO DE PROJETOS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

Métodos tradicionais e Ágeis, ambos encontram resistência à sua aplicação em diversos ambientes produtivos. O presente texto trabalha resultados de uma pesquisa e sua aplicação prática no ambiente corporativo.

Luís César Menezes

PERSPECTIVA

58

JÁ OUVIU FALAR EM INTELIGÊNCIA COLETIVA? E COMO USAR EM GESTÃO DE PROJETOS?

O conceito descreve um tipo de inteligência compartilhada que surge da colaboração de muitos indivíduos em suas diversidades. É uma inteligência distribuída, na qual o saber está nas várias pessoas envolvidas no processo.

Robson Camargo

COLABORATIVIDADE

68

A GESTÃO DE STAKEHOLDERS TRATADA COMO ELA É: UM SISTEMA VIVO

O convite neste artigo é para evoluirmos de uma visão de organizações como máquinas para a de empresas como Sistemas Vivos e, devido à ruptura, repensar a Gestão de Stakeholders em Projetos a partir das lógicas da Sociedade 3.0, da Teoria da Complexidade e da Economia Regenerativa (a era pós-sustentabilidade). Apresentaremos os conceitos de Clusters de Potência, Zonas de Energia, KPIs e Comunicação Regenerativos. Eles desafiam as organizações a acreditar no poder da inteligência coletiva e se abrir para processos de cocriação com os stakeholders.

Patricia Galante de Sá e Michele Oliveira

TRANSFORMAÇÃO